

# PESCADORES NA LUTA POR DIREITOS

BOLETIM INFORMATIVO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE SÃO JOÃO DA BARRA

## QUEM SOMOS

Somos integrantes da cadeia produtiva da pesca artesanal. Nossos desafios são fortalecer os trabalhadores e trabalhadoras da pesca artesanal; lutar pela criação de um conselho de pesca; aproximar os pescadores do nosso projeto; unir o poder público, instituições e classe pesqueira para garantir os direitos das famílias de pescadores e pescadoras; garantir que as demandas da pesca sejam ouvidas e resolvidas.

Os trabalhadores da cadeia produtiva da pesca artesanal terão orgulho de serem pescadores. Nossos jovens seguirão a profissão de seus pais com seus direitos garantidos. Viveremos de forma sustentável, valorizando a cultura e pensando no coletivo.



Já ouviu falar no  
Programa de  
Subvenção do  
Óleo Diesel?



É igual caviar!  
Nunca vi, nem  
comi. Só ouço  
falar!



# Os principais conflitos vivenciados por pescadores em São João da Barra

Pesquisa feita por observatório do PEA Rede Observação aponta os principais conflitos da pesca no município

O Observatório São João da Barra está realizando uma pesquisa com pescadores artesanais da região para identificar e entender quais são os conflitos e problemas vividos por eles em relação à pesca no município.

Neste mês de maio, oito pescadores foram entrevistados pelo grupo do projeto, respondendo a pergunta: “quais são os três principais problemas que a pesca em São João da Barra enfrenta neste momento?”

Alguns exemplos de respostas foram: “O Rio Paraíba do Sul seco (citado por pescador de rio)”;

“Falta do barco de reboque; “Inexistência do Defeso municipal”;

“Pouco peixe (rio e mar)”;

“Conflitos com o Porto do Açú (as delimitações de espaço, por exemplo)”;

“Falta de fiscalização na pesca (quantidades e espécies que são pescadas)”;

“Valor alto do combustível (óleo diesel)”;

“Valor alto do gelo”;

“Infra estrutura (como a falta de um cais para descarregar e vender o peixe direto para o consumidor)”;

“Falta de comércio”;

“Falta de compradores”;

“Desvalorização do pescado; “Boca da barra (que dificulta a saída dos barcos pro mar)”.

Estas pautas foram apresentadas pelos pescadores artesanais como as mais importantes para a manutenção de sua atividade tradicional. Dentre elas destaca-se o valor do óleo diesel, combustível para os barcos. Eles afirmam que, atualmente, o combustível é “o vilão dos pescadores”, e que seria necessário buscar uma forma de comprar o óleo com um preço mais em conta. E o mesmo ocorre com o valor do gelo. Outra questão que apareceu com frequência foi a desvalorização do preço do pescado. Eles explicam que não conseguem colocar o preço que avaliam como justo em seu produto, que muitas vezes é desvalorizado no mercado.

O Observatório São João da Barra continuará a pesquisa e o diálogo com os pescadores artesanais para estar cada vez mais a par de suas questões, além de buscar aproximar mais participantes voluntários do projeto.

Conflitos e Problemas na pesca artesanal em São João da Barra



# CONTO DA REALIDADE DE UM PESCADOR

*Através do eixo Teatro do Oprimido os participantes do Projeto Rede Observação têm a oportunidade de desenvolver textos para cenas e atividades teatrais, esse texto foi elaborado pela participante Lucélia Cândido:*



Sempre ouvi dizer que a vida de um pescador não é fácil, mesmo com todas as dificuldades era uma profissão passada de pai para filho com tanto amor e respeito.

Os pais tinham prazer em ensinar tudo sobre o mar, barco, material e o principal, respeito pela natureza e os peixes, pois só tiravam aquilo que era necessário, não tinha isso de pegar tudo sem se importar com a reprodução dos "peixes". Existia sabedoria, amor pela profissão mesmo com todo sacrifício, mesmo sendo muito puxado, eles queriam trabalho honesto, levando esse legado de homens fortes, o herói da família que trazia o sustento com muita alegria.

Me lembro das famílias na beira mar esperando seus heróis voltar da pesca, eu era uma menina dessas famílias. Louca para subir no barco. Brincava, ria, levava sempre peixe e camarões para casa, era muito divertido. Os meninos sempre dizendo que quando crescer seriam iguais aos pais.

E não era só os homens que pescavam não! Tinha mulheres que iam arrastar rede, como minha mãe, minhas tias, elas adoravam passar as noites de lua bonita na beira mar pescando. E hoje, será que fariam isso?

A desvalorização da profissão está muito grande, mesmo com tanta modernização, com aparelhos modernos, bons materiais, barcos possantes e enormes.

A fartura do pescado não é mais como antes, são seres humanos degradando o mar, fazendo obras onde não deve, querendo segurar a água ou abrindo desvio para a mesma. A natureza grita pedindo socorro e o pescador trabalhando como um escravizado, sem ter o direito de colocar seu valor na mercadoria, pois existem os atravessadores que dizem quanto vão pagar, e os donos de barco não têm opção. Como está a vida do pescador? Ninguém sabe!

Então, chegamos a conclusão que o pescador não pensa em manter essa tradição mais, querem sim que seus filhos estudem e infelizmente vão trabalhar nessas empresas. Porque a classe pesqueira não tem direitos exercidos pelo o poder público, não tem um conselho da pesca para lutar pelos direitos do pescador. Mas sabemos que no fundo, no fundo, o que queria era que seus filhos seguissem seus passos e mantivessem a tradição da profissão.

Mesmo sendo uma batalha de todos os dias levantar para ir pro mar ainda de noite, era com muita satisfação ir pro mar, sabendo que estava fazendo o mesmo que seus pais, seus avós, seus tios.



# Óleo diesel: Vilão do pescador?

Uma das principais dificuldades na atividade da pesca, apontadas pelos pescadores artesanais de São João da Barra é em relação ao custo para saírem para o mar. Entre os custos, o alto valor do óleo diesel é o mais citado.

Para João Ribeiro Meireles, que pesca há 48 anos, o valor do óleo diesel e do gelo pesam no bolso do pescador. João é dono de barco e conta que gasta cerca de R\$2.500,00 de combustível para ficar cinco dias no mar (pescando de rede de caída), e garante que tem pescadores, que dependendo do tamanho no barco, gastam até R\$5.000,00.

Uma possível solução, segundo João, seria a aplicação da Política do Subsídio ao Óleo Diesel, mas no estado do Rio de Janeiro ela ainda não funciona. “Estou comprando a R\$6,00 o litro do óleo diesel. Ele baixou um pouco, quando baixa assim fico até com medo, porque baixa R\$0,20, para aumentar R\$1,00”, diz João. O gelo também interfere no custo para pescar. “A caixa de gelo custa R\$6,00, preciso de 100 caixas de gelo e tem barco que usa ainda mais”.



Além do custo do óleo diesel, considerado por alguns pescadores como “o vilão do pescador”, o custo do gelo, entre outros insumos, também encarecem a atividade pesqueira. Um exemplo é a rede de pesca, que custa R\$1.000,00 cada uma. “Tem barcos que usam até 130 redes e às vezes perdemos várias de uma vez. Eu, no ano passado, perdi 34 redes de vez por causa de uma baleia que passou”, relata João.

Outro ponto importante, destacado por João, é a falta de mão de obra para trabalhar: “Fiquei 20 dias com o barco parado sem poder ir para o mar porque não tinha tripulação. Tem peixe, mas está faltando pescador”, conta ele. Segundo João, um dos motivos para ter menos pescadores disponíveis é a pouca segurança financeira e trabalhista que a pesca oferece, por isso os jovens não dão preferência à atividade da pesca: “eu mesmo prefiro que meus filhos e netos trabalhem de carteira assinada”.



@pearedeobservacao



pearedeobservacao.com



**PRIO**



A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.